

# Qual o seu medo?

Mediunidade

Vidência

Anjos  
Céu

Demônios

Incorporação

Inferno

Suicidas

Espíritos

Viagem Astral

Umbral

**Qualquer um pode fazer viagem astral?**

**"Sair do corpo" é normal?**

**O que me espera do "outro lado"?**

**Qual o seu medo?**  
**VERSÃO DIGITAL GRATUITA**  
**COMPLETA**



**SENSITIVA**  
**EDITORA**

Rua Artista Puzzi, 200 – Centro  
Itápolis – CEP 14900-000  
Telefone: (016) 3262-2313  
São Paulo – Brasil

[editora\\_sensitiva@terra.com.br](mailto:editora_sensitiva@terra.com.br)

Índices para catálogo sistemático:  
Literatura brasileira: Romance: Sobrenatural

Sensitiva Editora, 2012. Itápolis. São Paulo.  
Prizmic, Marcelo

ISBN 978-85-66073-00-3  
CDD 869.935

## **Na saga Astral o extra-físico é revelado:**

**O lado Negro e Divino mostram  
suas verdadeiras faces.**

**Viagem Astral, Psicometria,  
Incorporação, Vidência, Mediunidade,  
Audiência, Vampiros Astrais, Larvas,  
Anjos e Demônios, Céu, Inferno,  
Umbral, são apenas alguns dos temas  
abordados nesta trama.**

***Qualquer um pode fazer a Viagem Astral?***

***“Sair do corpo” é normal?***

***O que me espera do outro lado?***

**Resposta para essas e tantas outras perguntas, você as terá respondidas acompanhando a história de uma menina moça, viciada em drogas, que o destino a leva a ser internada em uma clínica de recuperação.**

**Neste Livro 1, uma antiga paciente produz o fenômeno da Viagem Astral de forma natural. Ela equivoca-se na ajuda prestada as demais pacientes, levando-as a loucura ou não raro a morte.**

**Sabrina interfere, transformando a clínica em uma verdadeira arena de batalha.**

**VALE A PENA CONFERIR!!!**

## **Considerações Iniciais**

Apesar do conhecimento público e indiscutível da existência dos fenômenos tratados nesta obra, hoje estudados amplamente pela ciência moderna e por diversos segmentos religiosos e, além de fazer várias menções médicas referente a quadros clínicos mentais, deixo claro que não tive em nenhum momento a intenção de transmitir ao leitor ensinamentos científicos ou religiosos. O livro apresentado não é nenhum “guia fenomênico”. Utilizo a essência e tomo a liberdade de modificá-la ao meu bel-prazer atendendo aos interesses da narrativa.

Em “Qual o seu medo?”, a fantasia e a realidade se misturam, fatos verídicos e delírios pessoais compõem o quadro criado no intuito único de entreter.

Deixo ao leitor a tarefa de separá-los.

O autor

Itápolis, 06 de julho de 2009

## **Dedicatória**

A todos meus amigos e familiares que, vencidos pela minha insistência, foram obrigados a ajudar e me aturar durante o processo de amadurecimento desta obra, meus sinceros agradecimentos.

Faço questão de criar esta dedicatória especial, pois tenho consciência do quanto difícil me torno quando escrevo, perturbando a todos que me cercam com perguntas loucas, exigindo opiniões precisas, de algo que só eu consigo imaginar e, claro, ocasionando desentendimentos. E o pior: só aceitando críticas que me interessam.

Por ser grande a lista, friso apenas o nome de uma pessoa que sem dúvida foi a que mais sofreu: minha esposa, Denise Regina Brugnonle.

## **Explicações necessárias**

O presente romance não contém um narrador propriamente dito. O desenrolar dos fatos são contados pelos próprios personagens. Portanto, com exceção de Thomas, todo o restante da obra foi redigido na primeira pessoa.

Esta técnica tem por finalidade intensificar a experiência emocional do leitor, ou seja, permite transmitir na plenitude as emoções vivenciadas por cada personagem e, obviamente, o leitor recebe e sente com a mesma intensidade o que se passa, além de uma fácil visualização do perfil psicológico de cada integrante.

Cabe ao leitor ao iniciar a leitura de um novo bloco de texto, observar o nome existente no canto superior esquerdo, pois este será o narrador do momento.

## Índice

Família.....	8
Clínica de Recuperação Santa Dymphna.....	20
Visões.....	33
Ilusão Mortal.....	44
Medos Máximos.....	55
Psiquiatria.....	67
Samira.....	72
Fora do corpo.....	79
Vingança.....	87
Pesadelo x Pesadelo.....	95
Santa Dymphna.....	104
Recomeço.....	105

## **Família**

### **Adrian**

Estava no trabalho, sentado atrás de minha mesa quando o telefone tocou.

– Alô? – atendi mecanicamente apoiando-o no ombro.

– Sr. Adrian? – perguntou uma voz feminina.

– Sim. Sou eu... Em que posso ajudar? – respondi ainda concentrado na análise de um novo processo de separação.

– Sou do hospital Maria Teresa. Pediram para entrar em contato com o senhor para falar sobre sua filha Sabrina. Encontra-se internada neste instante devido a um acidente automobilístico. Mas tranquilize-se, ela passa bem. – falou a mulher sem tomar fôlego, não dando margem a crises emocionais.

Larguei tanto a caneta quanto alguns papéis, passando a segurar o telefone com as duas mãos.

– Sabrina? Então... Ela está bem? – perguntei sem pensar.

Levantei-me nervoso da cadeira.

– Sim. Precisamos apenas do comparecimento do senhor ao hospital para resolver questões administrativas.

Após breve conversa finalizei:

– Estou a caminho. Sei o endereço do hospital. Obrigado!

Desliguei o telefone descansando-o sobre sua base e saí em direção à sala da diretoria.

Informei um dos meus superiores sobre o ocorrido.

Autorizado, segui rumo à minha casa praticamente no caminho do hospital, no intuito de pegar minha esposa que, por estar de licença médica, encontrava-se lá.

Chegando ao destino, parei nervosamente o carro na entrada da garagem, e Steffani, vendo-me parar fora do



## *Qual o seu medo?*

*Marcelo Prizmic*

lugar costumeiro assim como muito antes do horário, estranhou. Fechou a janela da sala e veio ao meu encontro.

Antes mesmo que eu me aproximasse da porta principal, esta se abriu.

Uma vez inquirido sobre o meu retorno prematuro, deixei-a a par do acidente, praticamente da mesma forma que eu recebi a informação.

Steffani empalideceu, balbuciou algumas palavras na tentativa de diálogo sem sucesso. Somente aos poucos, através de palavras calma e otimista, tendo consciência que Sabrina estava a salvo e passando bem, acabou por tranquilizar-se.

Após nossa conversa inicial, aguardei-a na soleira da porta enquanto ela pegava um agasalho.

Seguimos ao Hospital.

Conversamos durante o trajeto sobre o quê poderia ter acontecido. Tentávamos adivinhar de alguma forma o motivo do acidente.

Como já era de se esperar, mediante ideias que se estenderam além do acidente propriamente dito, nossos ânimos inflaram-se. Se já não estivéssemos à porta do hospital, com certeza teríamos mais uma de nossas brigas.

Nosso casamento teve um ótimo período, mas após dezoito anos juntos, nossos entendimentos andavam aos tropeços. Não raro, com nervos alterados, colocávamos a culpa um no outro sobre uma possível falha na educação de nossa filha e, conseqüentemente, a culpa sobre o acidente ocorrido.

Sabrina passava por uma época conturbada.

Ambos ocupados com nossos trabalhos, tínhamos pouco tempo para acompanhá-la no dia a dia. Sabíamos e assumíamos nossas deficiências, mas obviamente não era culpa de apenas um. Se é que havia algum culpado. Se é que podíamos realmente chamar isto de culpa.

## *Qual o seu medo?*

*Marcelo Prizmic*

Nossa filha teve uma infância difícil: O pai biológico bebia e diariamente voltava alterado para casa. Ela presenciou diversas brigas entre o antigo casal, cenas de violência criadas pelo pai que espancava a mãe.

Exatamente nessa época, fui contratado por Steffani para cuidar das questões de sua separação.

Com o tempo, em consequência da proximidade necessária gerada por seu problema familiar, apaixonei-me casando depois de um certo tempo.

O antigo marido deu trabalho no começo do processo, mas ameaçado de várias formas, finalmente afastou-se. Nunca mais foi visto por nenhum de nós. Ouvimos apenas boatos que retratavam situações sem confirmação: Ouvimos que após certo tempo e distante, morreu a facadas em um bar, em uma briga na qual se envolveu.

No que diz respeito à nova família constituída, não tivemos filhos. Steffani tornou-se estéril prematuramente. Teve um problema com as trompas impossibilitando definitivamente uma nova gravidez.

A ideia de sermos um casal sem filhos próprios nunca me abalou. Aprendi a amar Sabrina como se fosse minha de forma incondicional.

Apesar de ter dezenove anos, Sabrina nunca namorou. Seu círculo de amigos sempre se limitou a pessoas do mesmo sexo. Acreditávamos que o passado familiar, tendo em mente a imagem do pai como agressor, afetou de alguma forma seu relacionamento com os homens. Preocupados com esta possibilidade e suas consequências, fazíamos com que visitasse periodicamente um terapeuta.

Logo na entrada do hospital nos separamos.

Contrafeito, perguntei:

– Aonde você vai?

– Vou procurar um médico. Quero ver quem é que está cuidando de nossa filha – falou ríspida saindo sem rumo.

Achei sua atitude inútil. Mas como ela estava com os

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

